

PASSOS DE ANCHIETA – TURISMO RELIGIOSO E INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Fernanda Alves Cangerana Pereira⁽¹⁾

Bióloga, mestre e doutora em saúde pública na área de saúde ambiental, professora de ensino superior na Faculdade de Tecnologia de São Paulo- FATEC SP.

Veruska Wilke⁽²⁾

Tecnóloga em Gestão de Turismo pela FATEC SP.

Endereço⁽¹⁾: Pç. Coronel Fernando Prestes, 30 / Av. Tiradentes, 615
Bom Retiro - São Paulo, SP - CEP: 01124-060, Brasil - Tel: +55 (11) 3322-2213 - e-mail: facan@fatecsp.br.

RESUMO

O caminho religioso “Passos de Anchieta” é o quarto roteiro ou caminho cristão do mundo, vindo depois de Santiago de Compostela, Terra Santa e Roma e é o primeiro das Américas. Espírito Santo, estado em que o caminho se encontra, faz parte da Região Sudeste do Brasil e, apesar de estar um pouco fora dos holofotes do *trade* turístico brasileiro, possui grande potencial de visitação. Espírito Santo é muito visitado pelos nascidos nas cidades de Minas Gerais, por causa de suas belas praias e por ser mais próximo ao estado mineiro. Muitas dessas cidades praianas foram fundadas pelos jesuítas e, entre eles, o padre Anchieta. O princípio de conhecer para preservar aplica-se no contexto desta região e, desta forma, o caminho pode ser um adequado instrumento de educação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Caminho Passos de Anchieta, Turismo no Espírito Santo, Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

Passos de Anchieta é um caminho religioso que foi pensado e traçado nos moldes do caminho de Santiago de Compostela. Quem o faz, refaz um caminho sagrado, repleto de elementos mítico-religiosos por onde passou o padre Anchieta. Ele está situado no Espírito Santo/Brasil e é o quarto caminho católico mais percorrido do mundo.

TURISMO RELIGIOSO: UMA APROXIMAÇÃO CONCEITUAL

O turismo é uma atividade social e econômica que implica em uma grande e diversificada quantidade de serviços e postos de trabalho à sua disposição. Segundo Rouillet – Caire (2003), mais do que qualquer outra atividade econômica, ele é a que tem o poder de modificar o futuro de uma população.

Com a globalização e a rapidez com que novos interesses despontam, a segmentação no turismo é inevitável. Novos nichos são percebidos e precisam ser trabalhados, de modo que a demanda apresentada seja atendida. Dentre tantos segmentos já existentes para o turismo, o religioso é o tema desse trabalho, tendo como foco o Caminho Passos de Anchieta. Segundo Dias (2003) “Turismo religioso é aquele compreendido por pessoas que se deslocam por motivação religiosa e/ou para participarem em eventos de caráter religioso. Compreende romarias, peregrinações e visitas a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas”. Sua essência é, pois, a de se conectar com a fé e com tudo o que ela representa para cada pessoa. É possível buscar essa conexão sozinho ou em grupos.

Deslocar-se de um lugar para outro sempre foi algo presente na vida dos seres humanos, bem como a sua ligação com o divino. A palavra religião vem do latim *religio* e é a união do prefixo *re* (de novo) e o verbo *ligare* (ligar). Significa retornar às origens, ao criador. Sendo assim, pode-se conjecturar que deslocamentos, feitos com o objetivo de se religar, sejam um dos motivos mais antigos para se querer transpor lugares. A fé

em algo, a necessidade de agradecer, de fazer e oferecer sacrifícios, de reconectar consigo mesmo ou com o divino, são motivos reais para que, ao longo da vida, pessoas se embrenhem nesta empreitada espiritual.

Para Beni (2001), os peregrinos ou romeiros se deslocam por causa de uma motivação religiosa. Porém, precisam ser vistos como turistas em potencial, já que se utilizam dos equipamentos e serviços turísticos, tendo gastos financeiros semelhantes aos demais turistas. Muitos autores ainda relutam em estudar esse segmento por ele possuir características únicas enquanto demanda. Como qualquer outro tipo de turismo, ele movimenta a economia local e deve ser pensado de forma sustentável.

De acordo com o Relatório de Inteligência sobre Turismo Religioso, produzido pelo Sebrae de Santa Catarina, no ano de 2008, o Brasil contava com mais de 300 rotas específicas para esse segmento. A renda gerada por todos esses destinos juntos passa da casa de 20 milhões por ano. Boa parte dos locais e suas atrações têm ligação com o Cristianismo. Entretanto, existem opções para todas as religiões e para seus seguidores. Não dá para fechar os olhos para o crescimento desse nicho e deixar de reconhecer a sua potencialidade.

No Brasil, por haver um clima que não se altera tão bruscamente como em outras partes do mundo, conclui-se que a sazonalidade não afeta muito a prática desse turismo. É claro que, em datas comemorativas, haverá um aumento considerável de peregrinos, romeiros e turistas de um modo geral. É considerado, de acordo com Oliveira (2004, p. 28), como “um não explícito à intolerância religiosa”, já que qualquer pessoa, religiosa ou não, pode se aventurar por ele.

CAMINHOS RELIGIOSOS PELO MUNDO NA RELAÇÃO COM O TURISMO RELIGIOSO

Passos de Anchieta nomeia um dos caminhos religiosos da tradição cristã católica mais percorrido por peregrinos. Ele está associado ao percurso que o padre Anchieta fez inúmeras vezes, no século XVI. O jesuíta José de Anchieta, em 2014, foi canonizado e elevado aos altares católicos como santo, pelo Papa Francisco. Para examinar essa rota religiosa, vamos indicar, inicialmente e de modo sucinto, alguns importantes percursos sagrados:

TERRA SANTA

Jerusalém é considerada o centro espiritual do mundo. Nela se encontram locais importantes para os cristãos, os judeus e os muçulmanos.

Para os cristãos, é o lugar onde se situam as 14 estações, denominada Via Dolorosa ou *Via Crucis*, que conta os últimos momentos da vida de Jesus antes da sua crucificação. O itinerário é baseado na tradição cristã. As estações são representadas nas paredes de todas as igrejas Católicas Apostólicas Romanas, através de quadros, pinturas, mosaicos, xilogravuras etc.

Para os judeus, há o Muro Ocidental (Muro das Lamentações). Ele é o que restou do Segundo Templo histórico dos judeus, destruído no ano 70 d.C., pelo então imperador romano Tito. O Primeiro Templo foi construído pelo rei Salomão e levava seu nome. Era para ser uma “casa” para a Arca da Aliança. Foi destruído, aproximadamente, em 586 a.C, por Nabucodonosor. O imperador romano Tito manteve essas paredes para que o povo judeu não se esquecesse da vitória de Roma. Porém para os judeus, as três seções, a leste, a oeste e a sul, representam o cumprimento da promessa divina, segundo a qual sempre ficaria de pé ao menos uma parte do Templo. Isso significa o símbolo da aliança de Deus com o povo de Israel. É tradição, ao visitar o Muro das Lamentações, colocar papeis com pedidos nas fendas do muro e realizar suas orações.

Para os muçulmanos, há um Santuário construído há 1,3 mil anos sobre o lugar onde se acredita ter sido o local em que Abraão ofereceu seu filho Isaque para Deus. O sacrifício não foi concluído, pois um anjo teria aparecido para Abraão e o impedido. Depois de Meca e Medina, esse Santuário é o terceiro lugar mais sagrado para eles. Também se acredita que desse ponto Maomé subiu ao céu, através de uma escada milagrosa, representando, assim, os vários degraus de união com Deus.

SANTIAGO DE COMPOSTELA

Existem vários caminhos ou rotas para se chegar a Santiago de Compostela. O peregrino escolhe por onde começar e qual rota irá fazer. Desde os anos de 1980 tem aumentado o número de peregrinos nesse caminho. Ele se tornou um itinerário cultural e espiritual. Foi declarado “Primeiro Itinerário Cultural Europeu” em 1987 e “Patrimônio da Humanidade na Espanha”, em 1993 e, na França, em 1998.

Esses percursos são denominados de Via Láctea ou Caminhos de Santiago. Eles se findam quando se chega ao túmulo e às relíquias do discípulo de Jesus Cristo, Tiago Maior, localizadas na igreja barroca dedicada a ele. Santiago foi um dos 12 apóstolos que seguiram a Cristo. Em muitas passagens importantes da Bíblia, ele aparece ao lado de Jesus. Sua morte é a única relatada no livro sagrado e é o primeiro discípulo mártir.

Em termos de visita, só perde para a Terra Santa e Roma. Quem percorre os últimos 100 km a pé ou 200 km de bicicleta/cavalo, tem direito a receber o certificado chamado Compostela (pergaminho emitido em latim pelo escritório do Peregrino de Santiago, em nome da Igreja), que certifica que foi feito o caminho. Para tanto, é preciso apresentar a credencial de peregrino com os respectivos carimbos e assegurar que o motivo foi religioso. Há um documento diferente para quem faz o caminho por motivos não religiosos. Trata-se de uma certificação de peregrinação civil.

A rota mais popular e que possui uma infraestrutura maior e melhor para atender aos peregrinos é o Caminho Francês. São quase 800 km até se chegar a Santiago de Compostela, na Espanha. Esse percurso pode ser feito em um pouco mais de 30 dias.

O Caminho Português é a segunda rota mais popular. Ela só acontece em solo lusitano até chegar na Espanha. Existem outras possibilidades de rotas que saem da Espanha, França e Portugal.

Um caminho brasileiro foi criado em 2017. Ele percorre 21 km entre as praias de Canasvieiras e Ingleses, no norte da ilha de Santa Catarina, onde está localizada Florianópolis, sua capital. Foi consagrado em 29 de junho de 2017 e é reconhecido pela Catedral de Santiago como parte integrante do Caminho de La Coruña a Santiago. Ou seja, caminha-se os 21 km em solo brasileiro e se somam aos km faltantes para se chegar a Santiago de Compostela, através de La Coruña.

O livro “O diário de um mago”, do escritor brasileiro Paulo Coelho, influenciou muitas pessoas a fazerem esse caminho. Brasileiros e estrangeiros do mundo todo que tiveram a oportunidade de ler seu livro sentiram-se animados para se aventurar nessa empreitada. Tal influência foi mais forte entre os anos de 1990 a 1995.

ROMA

A cidade é considerada o coração do cristianismo católico, romano ou não, e sedia o Vaticano, sede da Igreja Católica Apostólica Romana, e muitas igrejas e locais importantes ligados ao universo cristão que fazem parte dos muitos caminhos a se percorrer em Roma. É uma das cidades mais belas e visitadas do mundo. Está repleta de monumentos, museus, arquitetura, história e encantos.

É possível chegar a Roma como peregrino, através de um caminho conhecido desde a Idade Média como, a *Via Francígena* ou *Via Romea*. Os andarilhos iam da França para Roma. Entretanto, seu ponto de partida era na Catedral de Canterbury, na Inglaterra. Esse caminho foi declarado como Itinerário Cultural do Conselho da Europa em 1994. As diferenças para o Caminho de Santiago é que a sinalização muitas vezes não existe, a via não é bem conhecida pela população local e o número de peregrinos ainda é pequeno.

A seguir é abordado o Caminho Passos de Anchieta que tem sua origem nos trajetos percorridos a pé pelo padre Anchieta, no século XVI. Para tratar desse percurso é considerado, em primeiro lugar, a figura que o nomeia e, a seguir, o próprio Caminho.

AS CAMINHADAS DO PADRE ANCHIETA

José de Anchieta nasceu no dia 19 de março de 1534, na cidade de San Cristóbal de La Laguna, na ilha de Tenerife, localizada no arquipélago das Ilhas Canárias, que pertence à Espanha. Era filho de Juan Lopez de Anchieta e de Mência Diaz de Clavijo y Llarena. Seu pai era parente de Inácio de Loyola, o fundador da Companhia de Jesus. Sua mãe era filha de judeus cristãos-novos. Seus pais tiveram 10 filhos. Ao todo eram 12 filhos, pois sua mãe era viúva quando se casou com Juan e já tinha dois filhos do primeiro casamento. Três deles se tornaram padres.

Por causa de sua ascendência judaica, com 14 anos foi mandado para Portugal, para que estudasse no Real Colégio das Artes e Humanidades em Coimbra. Esse colégio era anexo à Universidade de Coimbra. As aulas tomavam boa parte do dia e só se falava em latim, língua culta considerada na época. A Inquisição nessa época era mais rigorosa na Espanha do que em Portugal. Foi uma maneira de protegê-lo.

Sempre foi aluno exemplar e, ainda no colégio, teve contato com as cartas de jesuítas enviados em missões, tanto na Índia como no Brasil, pela Companhia de Jesus. Tais cartas despertaram no jovem Anchieta a vontade de entrar para a Ordem Religiosa. Então, em 1º de maio de 1551 seu desejo se concretizou ao entrar para a Companhia de Jesus como noviço.

O ano de 1552 foi bem difícil para Anchieta, pois precisou suspender seus estudos por causa de uma doença na coluna e permaneceu por muitos meses internado na enfermaria para se restabelecer.

Em 13 de junho de 1553, Anchieta chegou ao Brasil, precisamente na Bahia, juntamente com mais 6 padres jesuítas, na esquadra de Dom Duarte da Costa, que foi o segundo Governador Geral do Brasil. Todos os religiosos sofriam de alguma doença. Anchieta tinha como superior, Luís da Grã. Ele era o mais novo, porém, como consta em Viotti (1980, p.33), “o padre Doutor só lhes dera licença para partir depois de terem argumentado que os deixassem morrer entre os infiéis porque, ao menos para o ensino das crianças, lá poderiam servir”.

O padre Salvador Rodrigues os colocou a par do relacionamento dos religiosos com a colônia. Dom Pero Fernandes Sardinha foi o primeiro bispo do Brasil e ele se desentendeu com o donatário Duarte da Costa e com o padre Manuel da Nóbrega. Esses dois partiram para São Vicente e deixaram os jesuítas recém-chegados para manter a casa aberta.

O clima baiano e as frutas fizeram bem para seu corpo fragilizado. Anchieta tinha um problema irreversível na coluna dorsal. É bem possível que ele sofresse de escoliose, causado por uma tuberculose óssea. Na nova região já sentia até um certo alívio. Chegou, então, uma ordem de Manuel da Nóbrega para que os religiosos fossem para São Vicente.

Esse foi o início de José de Anchieta no Brasil. Nunca mais voltou ao seu país de origem nem tampouco pouco deixou o Brasil. Passou seus 44 anos de vida se dedicando a sua obra evangelizadora. Deu continuidade ao trabalho iniciado pelos padres jesuítas Manuel da Nóbrega, Afonso Brás e Leonardo Nunes.

Anchieta percebeu que era preciso aprender a língua dos nativos. Recordou-se de uma antiga brincadeira de seu professor de latim, irmão Migloretti, que dizia *traduttore, traditore*. Ou seja, tradutor, traidor. Saber falar com a população local na língua dela evitaria que palavras do Evangelho fossem mal interpretadas e facilitaria seu trabalho de evangelização.

Como tinha uma memória excelente e muita facilidade em estudar línguas, aprendeu a língua dos tupis, o tupi. Fez, então, a primeira gramática do tupi, intitulada *Arte da Gramática da Língua mais usada na Costa do Brasil*. Essa gramática possibilitou a perpetuação desse idioma até nossos dias. O tupi foi a língua falada nos três primeiros séculos coloniais por indígenas, negros africanos e europeus. O idioma português só passou a ser mais usado, nacionalmente, na segunda metade do século XVIII. Segundo Navarro (1998) “Anchieta foi autor de uma das mais originais obras gramaticais de seu século. Foi o primeiro gramático a utilizar em língua portuguesa escrita uma série de termos da moderna análise gramatical. No mundo português, foi o único de sua época que subtraiu ao modelo latino, tendo sua obra contornos de uma moderna descrição linguística”.

Anchieta percebeu que os indígenas eram sensíveis às formas de arte, como a música, o teatro, o artesanato e a poesia. Valeu-se, então, dessas artes para se aproximar desses povos e poder fazer sua obra evangelizadora.

Foi um estudioso da fauna, da flora, da geografia e do clima brasileiro. Escreveu muitas peças teatrais, músicas com temas religiosos e sobre o misticismo dos povos locais, um catecismo em tupi, hinos e poemas. Em sua vasta obra, escreveu em tupi, português e latim. Trabalhou como professor nos colégios criados pelos jesuítas. Ensinou o idioma português para os filhos dos indígenas e dos portugueses. Sempre esteve atento à saúde, à educação e à assistência religiosa de seus alunos.

Viajou inúmeras regiões da terra *brasilis* como missionário e só foi ordenado padre no dia 6 de junho de 1566, na catedral de Salvador, beirando os 32 anos de idade. Acompanhou o padre Manoel da Nóbrega em muitas missões. Em uma dessas missões, chegaram a Piratininga em 24 de janeiro de 1554. No outro dia, foi celebrada uma missa e passou a ser a data em que se comemora a fundação da cidade de São Paulo. Esteve presente na fundação da cidade do Rio de Janeiro, teve passagens por Itanhaém (SP), Bertioga (SP), Santos (SP), São Vicente (SP), em várias cidades do Espírito Santo, Bahia e outras partes do Brasil.

Há muitos relatos de milagres atribuídos a Anchieta, tais como levitar, falar com os animais e fazer premonições. Sua espiritualidade era impressionante. Foi reitor e professor de vários colégios pelo Brasil todo. Andava descalço e vestia sempre sua batina preta.

Foi diretor do Colégio de São Tiago, localizado na Vila de Nossa Senhora da Vitória, atual Vitória e capital do estado do Espírito Santo. Duas vezes por mês, percorria a pé o “caminho das 14 léguas”, sendo sempre acompanhado dos guerreiros Temiminós, para ir ao colégio resolver questões administrativas.

O Colégio de São Tiago hoje é sede do Governo Estadual do Espírito Santo e passou a ser chamado de Palácio Anchieta. Foi entregue restaurado à população capixaba no ano de 2009 e é muito mais do que um patrimônio, pois faz parte da história e da identidade desse povo.

José de Anchieta passou os últimos anos de sua vida no estado do Espírito Santo, de 1587 a 1597, na aldeia indígena Vila de *Rerigtiba*, que em Tupi significa “lugar de muitas ostras”. Esse lugarejo se parecia com sua terra natal, San Cristóbal de Laguna. Por isso, era tão caro para Anchieta. Foi defensor dos indígenas e dos negros. Morreu em 9 de junho de 1597, aos 63 anos de idade na Vila de *Rerigtiba* (atual Anchieta), no estado do Espírito Santo. Seu corpo foi trasladado para a vila de Nossa Senhora da Vitória, sendo seguido por um cortejo com mais de 3000 pessoas, dentre elas muitos indígenas e foi sepultado na igreja de São Tiago. A morte de José de Anchieta foi para os indígenas como a morte de um pai. O cognome “Apóstolo do Brasil” foi usado pela primeira vez em seu enterro, sendo proferida pelo padre Bartolomeu Simões Pereira.

São José de Anchieta faz parte da lista dos santos brasileiros. Foi beatificado em 2 de junho de 1980, pelo Papa João Paulo II e sua canonização ocorreu em 3 de abril de 2014, pelo Papa Francisco.

CAMINHO PASSOS DE ANCHIETA

“O destino é o pretexto do caminhar. Às vezes, a viagem é o destino” - Autor desconhecido

Passos de Anchieta é o projeto de uma rota religiosa desenvolvida para ser também um produto turístico para o estado do Espírito Santo. Foi sonhado e elaborado por Lucas Izoton Vieira, empresário, e o jornalista Eustáquio Palhares, após terem feito o Caminho de Santiago de Compostela, no ano de 1997. Eles se juntaram a Carlos Magno de Queiroz (Lilico), empreendedor experiente em criar e desenvolver projetos turísticos, com o intuito de alavancar a economia local. Uma especulação sobre a possível canonização de José de Anchieta, que só veio a ocorrer em 2014, e a data de comemoração do IV centenário de morte do santo nesse mesmo ano (1997), foi o fator determinante para se pôr em prática o plano de desenvolvimento desse projeto.

Já havia o interesse de se utilizar do potencial ambiental, histórico, cultural, turístico e espiritual que essa rota de Anchieta apresentava. Então, no ano de 1998 foi criada a ABAPA (Associação Brasileira dos Amigos dos Passos de Anchieta). Ela tem como objetivo, como consta em seu estatuto, implementar e manter a trilha percorrida por José de Anchieta em terras capixabas.

A ABAPA é a responsável por promover o Caminho Passos de Anchieta. Ela possui um site, www.abapa.org.br, muito bem diagramado, com informações sobre tudo o que diz respeito à rota. Turistas e

peregrinos podem fazer a trilha em qualquer época do ano. Eles têm guias preparados e toda infraestrutura necessária para atender aos caminhantes.

Entretanto, a caminhada anual, promovida pela Associação, é o evento que coloca em maior evidência os Passos de Anchieta. Ela acontece no feriado de *Corpus Christi*, que ocorre 60 dias após a Páscoa. Essa época do ano já está fora da alta temporada e é uma forma de movimentar a economia local com um evento que tem trazido, a cada ano que passa, mais adeptos. Ela começou em 1998 e neste ano de 2019 foi a sua 22ª edição.

A ABAPA conta com o apoio da população local, do terceiro setor e de diversos órgãos públicos para que cada edição da caminhada possa vir a ser, verdadeiramente, um sucesso. Esse evento necessita de uma grande logística de atendimento durante todo o percurso de 100 km a uma população que ultrapassa a cifra de três mil pessoas.

Para a caminhada anual, o percurso é dividido em 4 dias, com jornadas de 4 a 5 horas para quem já tem o costume e preparo físico para essa prática e, de 6 a 7 horas para quem não se exercita regularmente, mas que deseja empreender a caminhada. Cada um deles tem a sua dificuldade a ser vencida. Segundo a ABAPA “A experiência da caminhada combina encantos como o conhecimento de sítios históricos com paisagens que se oferecem ao andarilho, numa sequência de belos quadros da natureza de uma região que é um marco geográfico da costa brasileira, onde culturas do norte e do sul do país se encontram”.

No primeiro dia de caminhada oficial, o trajeto é entre Vitória e Barra do Jucu, em Vila Velha, totalizando 25 km. A caminhada sai da Catedral Metropolitana de Vitória. Ela teve sua construção iniciada em 1920 e foi erguida onde havia uma primitiva Matriz, de estilo colonial, datada de 1551. Foi demolida em 1918 para dar lugar à nova Matriz. A rota segue pelo litoral mais urbano de Vila Velha. Segue-se pelas praias da Costa, Itapoã, Itaparica e Barra do Jucu, essa última mais conhecida como o paraíso do surf. Pelo caminho, vários quiosques contrastam com a arquitetura moderna dos edifícios da orla. Uma sugestão é dar uma pausa e saborear uma moqueca capixaba ao som dos tocadores de congo, tradição do Espírito Santo, com seus tambores e casacas.

1º dia de caminhada



Fonte: site da ABAPA

No segundo dia, é entre Barra do Jucu e Setiba, em Guarapari, perfazendo 28 km. Esse percurso é feito na orla onde se localizam as praias mais desertas. Na praia de Ponta da Fruta, quem caminha se depara com uma lagoa de água doce e segue por uma área de restinga, que está dentro do Parque Estadual Paulo César Vinhas. O trajeto é todo feito na areia, por isso é muito cansativo. Esse segundo dia de caminhada é considerado por quem já participou como um dos mais bonitos. Muitas pessoas vão para essas praias para praticarem o surf e a canoagem em onda. O cenário é propício para se fazer uma reflexão interior e para se contemplar a bela e rica natureza.

2º dia de caminhada

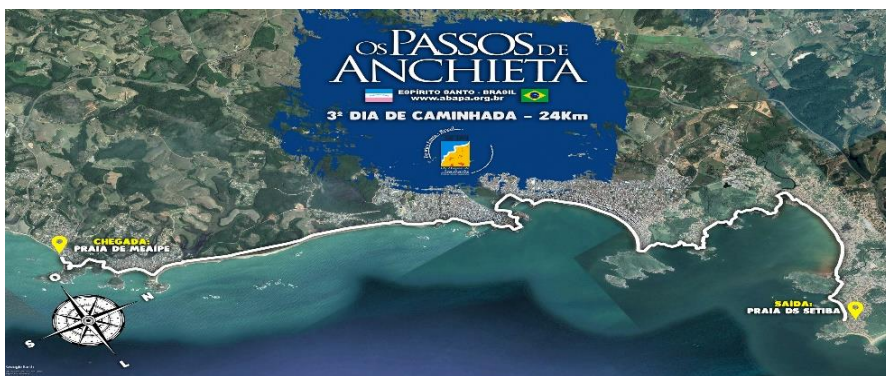


Fonte: site da ABAPA

No terceiro dia, é entre Setiba e Meaípe, em Guarapari, totalizando 24 km. O município de Guarapari foi uma das cidades capixabas fundadas por Anchieta. Ela é muito procurada por turistas que querem se beneficiar com suas areias monazíticas. As praias Aldeia e Três Praias são desenhadas e emolduradas com pedras e ondas tranquilas. Meaípe já foi considerada pelo Guia 4 rodas como uma das mais belas praias do país. Ao final do dia, todos querem descansar para estarem preparados para as emoções do último dia de caminhada.

E no quarto e último dia, é entre Meaípe até Anchieta, perfazendo os 23 km finais. Nessa etapa final, o percurso é feito por praias desertas, rodovias e estradas de terra. As pessoas que prestigiam os andarilhos os saúdam com palmas e pétalas de flores.

3º dia de caminhada



Fonte: site da ABAPA

4º dia de caminhada



Fonte: site da ABAPA

A vila de Ubú se encontra nesse trecho. Recebeu esse nome porque durante o cortejo fúnebre do padre Anchieta, seu esquife tombou em um ponto que ficou conhecido como Ubú, devido aos índios terem exclamado: “*Abá Ubú*”, que em Tupi significa “o padre caiu”. Hoje, nesse local, há uma cruz. Quando os andarilhos passam por ela, colocam-se de costas para ela e atiram conchas. Cada uma delas simboliza um pedido feito ao padre Anchieta. No Caminho de Compostela os andarilhos atiram pedras por cima dos ombros, significando também pedidos ao santo.

Local conhecido como *Ubú*



Fonte: Lilico

Poços naturais de água potável são encontrados nas beiras das praias desse trecho. A construção deles é atribuída ao padre Anchieta e seus seguidores, enquanto faziam o trajeto para se chegar ao Colégio São Tiago. Durante todo o percurso, pontos de apoio, denominados “oásis”, são montados pela ABAPA para oferecer aos andarilhos água, frutas, massagens e atendimento médico para eventuais acidentes.

Quando se chega ao último “oásis”, é uma tradição parar e esperar pelos que estão a caminho. Isso acontece porque todos querem percorrer os quilômetros faltantes e subirem juntos as escadarias do Santuário de Anchieta. Ele foi construído em 1597, por Anchieta e os índios tupis. Todos compartilham uma refeição de boas-vindas como também suas histórias e sentimentos durante o percurso. Também há uma missa de acolhida.

Para se ganhar o certificado de participação, cada andarilho precisa passar por lugares determinados, onde poderá carimbar suas credenciais. São 16 carimbos ao todo, porém com a metade deles, o certificado já está garantido.

O perfil do andarilho tem sido bem diversificado ao longo das edições da caminhada oficial. Quem participa vem porque gosta de apreciar a natureza, por causa do apelo religioso, por práticas esportivas e até para um autoconhecimento. Caminhando sozinho ou acompanhado, será sempre uma experiência marcante.

Ao final de cada dia, acontecem apresentações culturais e conagração entre os participantes. Para quem já teve oportunidade de participar, as impressões são as melhores possíveis. O percurso não é fácil, porém a satisfação em poder superar as dificuldades e concluí-lo é algo muito gratificante.

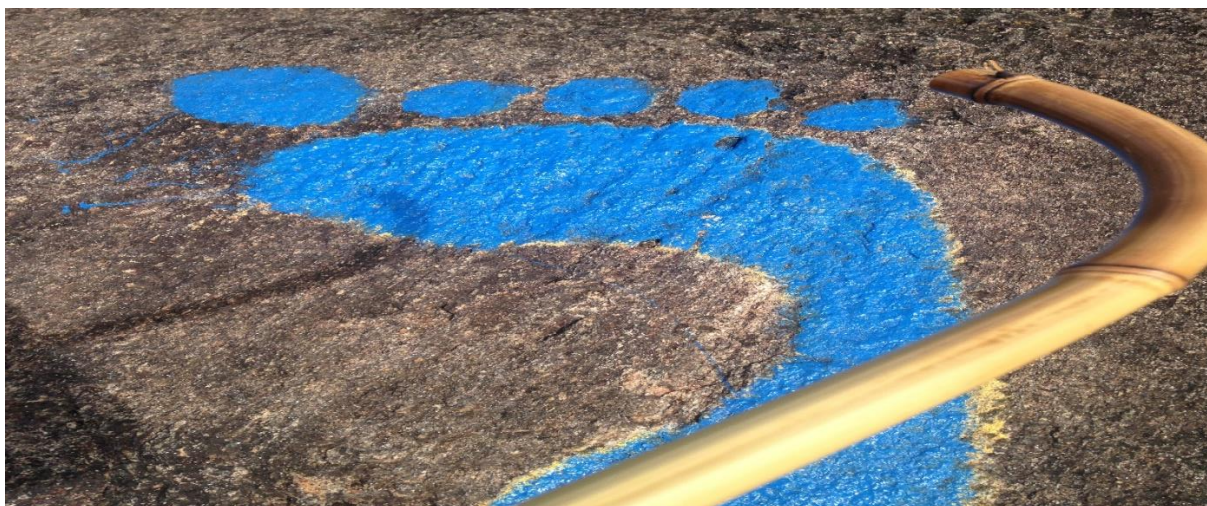
O município de Anchieta marca o final da caminhada. A cidade tem uma paisagem variada em toda sua extensão litorânea de quase 30 km. É recortada por enseadas, falésias, manguezais, lagoas e possui uma vegetação remanescente da outrora exuberante Mata Atlântica.

Sinalização do percurso na via urbana



Fonte: Valéria Wilke

Sinalização do percurso nas rochas das praias



Fonte: Valéria Wilke

TURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Segundo Ruschmann (1997), o futuro do turismo é “ecológico, naturalista, personalizado e realizado em grupos pequenos de pessoas tende a caracterizar os fluxos turísticos do futuro”. A base para a proteção dos destinos é o turismo sustentável. A educação ambiental é uma necessidade que deverá ser desenvolvida por meio de programas que envolvam, não somente o turista, mas também toda a sociedade, para participar de forma consciente na proteção da natureza, não apenas durante o período sazonal, e sim no cotidiano, já que o patrimônio ambiental é essencial para o desenvolvimento social e econômico dessas regiões.

Dentre as rotas presentes no turismo sacro, o Caminho Passos de Anchieta, Localizado no Estado de Espírito Santo, conforme descrito acima, engloba um rico patrimônio ambiental, histórico e religioso. Fazer a caminhada permite ao visitante uma profunda interação com a natureza e a espiritualidade. Considerando o contexto de conhecer para preservar, o Caminho Passos de Anchieta pode ser considerado um potencial instrumento de educação ambiental.

OBJETIVOS

Ainda pouco difundido, o turismo religioso no Brasil apresenta um potencial para ser explorado do ponto de vista social, econômico e ambiental. Este trabalho apresenta algumas considerações sobre turismo religioso no Brasil e em algumas partes do mundo. Dentre as rotas presentes no turismo sacro, é abordado o Caminho Passos de Anchieta. É objetivo deste trabalho verificar o quanto o caminho é conhecido pelos brasileiros. Esta informação permitirá elaborar o desenvolvimento do turismo no local, desenvolvendo a economia em um contexto de conservação da natureza.

METODOLOGIA

Para elaboração deste estudo foram realizadas uma pesquisa exploratória, bibliográfica e documental em artigos sobre o tema, uma entrevista com um representante da ABAPA (Associação Brasileira dos Amigos dos Passos de Anchieta), e a aplicação de um questionário no Google Docs. Sobre o tema e sua análise. O trabalho explora, portanto, como o turismo religioso no Brasil é visto e pretende colocar em evidência o turismo no estado do Espírito Santo, em especial no período em que acontece o evento anual Passos de Anchieta.

RESULTADOS

ENTREVISTA CONCEDIDA PELA ABAPA

O primeiro contato com a ABAPA foi pelo telefone, disponibilizado no respectivo site. Quem atendeu foi Carlos Magno de Queiroz (Lilico), que é o responsável pela manutenção do site e pelas respostas dele.

Foi muito solícito e se colocou à disposição para responder o que fosse preciso. Foram encaminhadas, então, 12 perguntas por e-mail. As respostas foram enviadas oralmente, pelo WhatsApp do Lilico, segundo a preferência do entrevistado.

Abaixo, seguem as perguntas. As respostas estão em um único texto, em seguida, e são uma síntese de todo o pensamento que a ABAPA, na pessoa do Lilico, tem sobre o que foi questionado.

Lista de perguntas

- 1- Quantas edições da caminhada anual já tiveram?
- 2 - Qual a quantidade de participantes em cada uma das edições?
- 3 - Você sabe dizer de quais locais os participantes vem?
- 4 - Fora do período da caminhada anual há procura para se fazer o caminho?
- 5 - Como é feita a divulgação do destino?
- 6 - A comunidade local gosta e se beneficia com o Caminho?
- 7- Como é o trabalho do receptivo?
- 8 - Quantas pousadas, hotéis ou outros meios de hospedagem existem para atender a demanda?
- 9 - A economia passou a girar mais após o Caminho ser consolidado?

- 10 - Como é a acessibilidade para as pessoas com mobilidade reduzida?
11- O poder público investe na melhoria da infraestrutura?
12- Fique à vontade para dizer algo mais que ache relevante sobre o assunto.

As caminhadas oficiais começaram no ano de 1998, tendo tido a participação de 200 pessoas. Neste ano, em 2019, ocorreu a 22ª edição. Já chegaram a ter, por volta de 7 mil pessoas caminhando. Esse número expressivo foi no ano de 2006. A ABAPA prefere manter entre 3 a 4 mil pessoas por ano, para não ter prejuízo quanto à qualidade do evento.

Os participantes se deslocam de todas as partes do Brasil, porém os estados da região sudeste são os que mais enviam andarilhos. Vem seguido de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. Norte, nordeste e centro-oeste do país também se fizeram presentes ao longo desses 22 anos.

Quando há procura fora do período da caminhada anual, a ABAPA tenta montar grupos para atender a demanda. Há guias preparados para possibilitar a realização do Caminho. A Associação não aconselha a se trilhar o Caminho sozinho por causa de lugares mais ermos. Perigo há em qualquer lugar, segundo a entidade.

Quando o Caminho foi criado, seus idealizadores convidaram jornalistas de todo o Brasil para que pudessem cobrir o evento. Essa mídia continua dando apoio, mas a melhor propaganda é a “boca a boca” das pessoas que já tiveram a oportunidade de participar desse grande evento. Grupos de caminhadas se formaram ao decorrer desses 22 anos e eles também ajudam na divulgação do Caminho.

Segundo Lilico, a comunidade não gosta, ela “adora”. Ela abraça esse evento juntamente com seus promotores. É uma grande oportunidade para que ela se apresente aos turistas, seja através de suas comidas, culturas ou dando apoio e incentivo aos participantes nos 4 dias de caminhada. Muitas pessoas da comunidade são voluntárias nos dias do evento.

O receptivo é ativo e bastante acolhedor. Desde a saída da Matriz, em Vitória, até se chegar em Anchieta, ele se preocupa com o bem-estar dos andarilhos. Nessa última edição, 7 gestores de outros caminhos que já existem ou estão sendo consolidados no Brasil participaram da caminhada anual e ficaram encantados com a perseverança da ABAPA em tocar o projeto e com a organização em si.

A ABAPA tem pacotes para hotéis e pousadas, onde o *transfer* está incluído. São mais de 30 vans que levam os andarilhos até o local da caminhada e os levam de volta aos seus aposentos no fim do dia. São poucas as pousadas e hotéis nas regiões por onde passam os andarilhos. Por isso, as vans são de extrema importância. Não há dúvida de que a economia melhorou após a consolidação do caminho. A caminhada anual acontece na baixa temporada. Ela consegue trazer mais recursos para a região. Quando o Caminho foi lançado, muitos não acreditavam no sucesso da empreitada. Os que acreditaram, são até hoje parceiros dos Passos de Anchieta. O empresário da pousada Guarapousada, em Guarapari, que consegue receber em média 300 clientes, se vale dos Passos de Anchieta para se manter até o próximo verão. O projeto realmente é muito proveitoso, pois todos os setores se beneficiam com os turistas da inverno. Esse é o maior evento turístico do estado do Espírito Santo.

No percurso do Caminho reina a solidariedade. É incrível como as pessoas que possuem algum tipo de mobilidade reduzida querem participar. Aceitam o desafio e vão até o final. A ABAPA deixa nos oásis ambulâncias e paramédicos para eventuais necessidades. Uns se apoiam nos outros e a caminhada segue seu curso.

A ABAPA se esforça muito para realizar a caminhada anual. Quase 300 mil reais são gastos para que ela possa acontecer. O poder público não ajuda, mas querem aparecer nos dias para tirarem as fotos. Quando o projeto foi iniciado, foi feito um acordo com os 4 municípios por onde o Caminho passa. O acordo não foi cumprido. As prefeituras mudam a cada 4 anos. Se uma nova direção não for católica, quer menosprezar a importância da rota. O Caminho é ecológico, religioso, esportivo, cultural, ambiental, místico e, principalmente, de reflexão. Passos de Anchieta é um caminho cristão. Tem que ser incentivado cada vez mais.

FORMULÁRIO GOOGLE DOCS

O questionário aplicado pelo Google Docs ficou disponível no período compreendido entre os dias 19/10/19 a 19/11/19. Essa ferramenta foi escolhida por ser ágil para se propagar as perguntas. As respostas foram obtidas de forma organizada e automática no Formulário. Informações e gráficos eram disponibilizados em tempo real. Foram 11 perguntas ao todo e as respostas foram fechadas, ou seja, só se fazia um X na opção desejada. Segue abaixo as perguntas e suas respectivas respostas:

Perfil etário:

32,9%: 18 a 25 anos
20,7%: 26 a 40 anos
29,3%: 41 a 54 anos
17,1%: acima de 55 anos

Gênero:

23,2%: masculino
76,8%: feminino

Escolaridade:

3,7%: outros
4,9%: ensino médio incompleto
7,3%: ensino médio completo
40,2%: ensino superior incompleto
43,9%: ensino superior completo

Já ouviu falar de turismo religioso?

20,7%: não
79,3%: sim

Saberia definir o que é turismo religioso?

30,5%: não
69,5%: sim

Já praticou turismo religioso?

35,4%: não
64,6%: sim

Gostaria de fazer uma viagem com o foco no turismo religioso?

9,8%: não
41,5%: sim
48,8%: talvez

Você já ouviu falar de Padre Anchieta?

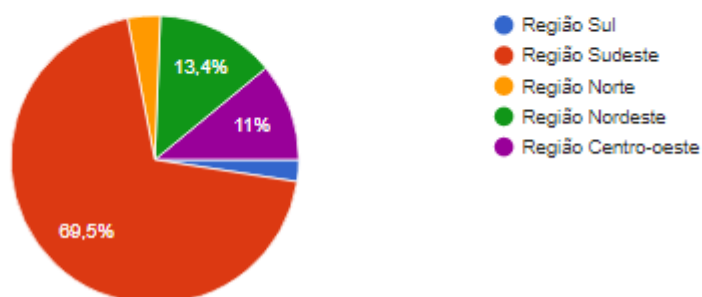
9,8%: não
90,2%: sim

Já ouviu falar sobre o caminho “Passos de Anchieta”?

25,6%: sim
74,4%: não

Passos de Anchieta é o 4º caminho religioso do mundo, o 1º do Continente Americano e se encontra no Brasil. Escolha a região que você acha onde está localizado:

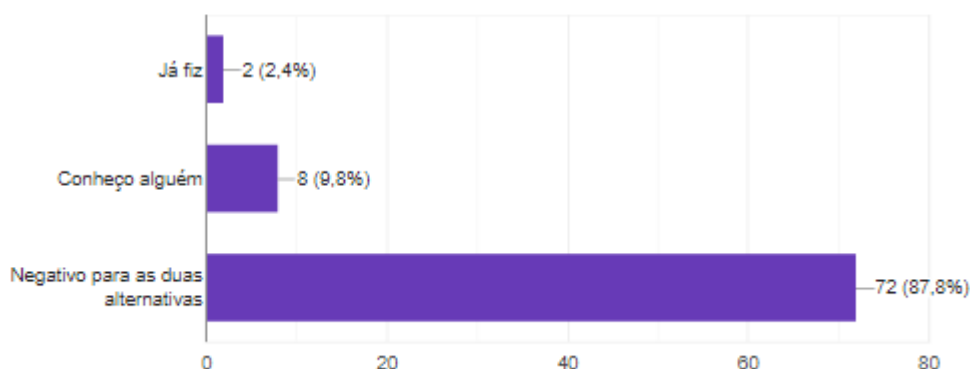
82 respostas



Podemos notar que no gráfico acima, todas as regiões do Brasil foram contempladas como sendo a região da localização de Passos de Anchieta. A maioria dos entrevistados responderam a região certa, que é a sudeste.

Você já fez, ou conhece alguém que já tenha feito o caminho "Passos de Anchieta"?

82 respostas



No gráfico anterior, fica claro que é um número baixo de quem fez o caminho Passos de Anchieta e de quem conheça quem o tenha feito. O número é bem superior para quem respondeu negativamente às duas perguntas. Podemos concluir que a rota dos Passos de Anchieta é, ainda, desconhecida para o público.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

O objetivo da autora ao escrever esse artigo foi o de entender potenciais aplicações do turismo no estado do Espírito Santo, dando ênfase ao segmento turismo religioso, através do caminho Passos de Anchieta. Por ser o

quarto caminho cristão no mundo, vindo depois de destinos já consagrados como Terra Santa, Roma e Santiago de Compostela, é algo de muita relevância e que precisa, cada vez mais, ser divulgado e estudado.

Para tanto, definiu o que é turismo religioso, valendo-se de opiniões de autores que escreveram sobre o tema, bem como desenvolveu suas próprias definições. Abordou os três caminhos cristãos, conhecidos mundialmente, trazendo um pequeno histórico de cada um deles. Antes de abordar o caminho Passos de Anchieta, foi preciso apresentar o Padre Anchieta, pesquisando sua história, sua importância e seu legado.

Em seguida, mostrou como o caminho foi idealizado e de que forma a sua consolidação se deu nesses 22 anos de trajetória. O percurso tem 100 km e ele se encontra no estado do Espírito Santo. Ele pode ser feito em qualquer época do ano, porém, no feriado de *Corpus Christi*, acontece a caminhada anual, promovida pela Associação Brasileira dos Amigos dos Passos de Anchieta. O percurso então é dividido em quatro dias, saindo de Vitória e chegando em Anchieta. Esse trajeto era o que o padre Anchieta fazia a cada 15 dias, a pé, para ir ao colégio de São Tiago, onde ele era seu administrador.

Os resultados obtidos através do questionário no Google Docs e da entrevista com o Lilico, representante da Associação Brasileira dos Amigos dos Passos de Anchieta, foram fundamentais para compreender mais o assunto e poder tirar suas conclusões acerca do tema proposto por ela.

Com o questionário, conseguiu a colaboração de 82 pessoas. Constatou que o número maior de entrevistados se encontrava no gênero feminino e que o maior grau de instrução também ficou entre um público que está cursando ou já cursou o ensino superior. Há, também, o interesse em se fazer uma viagem com foco em turismo religioso pela maioria dos entrevistados. Outro dado importante foi constatar que a maioria acertou a região onde o caminho Passos de Anchieta se localiza. Porém, todas as regiões brasileiras receberam voto. Isso só mostra o quanto ainda é desconhecida a rota turística analisada. É possível inferir que muitos responderam a região sudeste pensando na relação de padre Anchieta com o estado de São Paulo. Deduz isso, pois a maioria dos seus entrevistados foram do estado de São Paulo e o desconhecimento do caminho pela maioria deles, pode ser comprovado na última pergunta. Mais de 87% dos entrevistados, que equivale a soma de 72 pessoas, nunca tinham ouvido falar de Passos de Anchieta.

Os resultados obtidos através da entrevista, tão gentilmente cedida a autora, por Carlos Magno de Queiroz, o Lilico, primeiramente confirmaram que nada é impossível de ser realizado quando há a vontade de se fazer. Ele, juntamente com Izoton Vieira e Eustáquio Palhares, sonharam e idealizaram a rota turística, tendo como inspiração o Caminho de Santiago de Compostela, na Espanha.

A caminhada anual começou em 1998 e no ano de 2019, aconteceu sua 22ª edição. Ela recebe participantes oriundos de todas as partes do Brasil. É um evento que contribui para a economia local girar na época de baixa temporada. Os idealizadores conseguiram enxergar o potencial que o percurso possui e estão sendo inspiração para outras regiões do Brasil que também sonham em consolidar suas rotas, baseadas em seus atributos materiais e imateriais. O representante da ABAPA explicou mais detalhadamente como é o trabalho da Associação e que se sente realizado por contribuir para o engrandecimento e fortalecimento do seu estado natal. Segundo Lilico, as dificuldades são muitas e se o poder público criasse as políticas públicas necessárias para manutenção da rota turística, investisse em infraestrutura e apoiasse mais o terceiro setor, o trabalho da Associação seria menos desgastante.

O trajeto do caminho “Passos de Anchieta” é repleto da natureza em sua forma nativa. A mata atlântica que ali se apresenta é um importante recurso ambiental do estado do Espírito Santo e do Brasil. Caminhar nesse espaço e nesse contexto, de um caminho religioso, permite uma profunda interação das diferentes dimensões da sustentabilidade. A educação ambiental se faz presente de maneira informal e a ação transformadora que um caminho religioso propõe pode ser estendida para a tomada de consciência ambiental. Para que tal meta seja atendida faz-se necessária a correta divulgação desse caminho.

Viajar é bom e é preciso. Há tantos lugares no nosso imenso país, de proporções continentais, à espera de serem conhecidos. Espírito Santo é um deles e as pegadas de Anchieta continuam convidar a andar pelas cidades, pelas praias e trilhas capixabas, seja por esporte, por apreciar caminhar, seja por peregrinação. O desafio está posto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABAPA. Disponível em: <<http://www.abapa.org.br>>, Acesso em: 13 out. 2019.
2. BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac, 2001.
3. BERVIAN, P.A.; CERVO, A.L.; SILVA, R. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
4. CAMPOS, Luiz Cláudio de A. Menescal; GONÇALVES, Maria Helena Barreto. **Introdução a Turismo e Hotelaria**. Rio de Janeiro: Senac, 1998.
5. DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson T.S. **Turismo Religioso: ensaios e reflexões**. Campinas: Alínea, 2003.
6. HENDGES, Graciela Rabuske; ROTH, Désirée Motta. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
7. OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Turismo Religioso**. São Paulo: Aleph, 2004. (Coleção ABC do Turismo).
8. PAIVA, Maria das Graças de Menezes V. **Sociologia do Turismo**. Campinas: Papirus, 1995 (Coleção Turismo).
9. RAMOS, Luciano. **José de Anchieta: Poeta e apóstolo**. São Paulo: Paulinas, 2003 (Coleção Luz do mundo).
10. RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável: a Proteção do Meio Ambiente**. São Paulo: Papirus Editora, 1997.
11. VIOTTI, Hélio Abranches. **Anchieta, o Apóstolo do Brasil**. São Paulo: Loyola, 1980.
12. YÁZIGI, Eduardo. **Turismo: uma esperança condicional**. São Paulo: Global, 1998.